

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO UFS**

## **MÓDULO DISCENTE - 2016**

São Cristóvão, março de 2017.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**Angelo Roberto Antonioli**  
Reitor

**Iara Maria Campelo Lima**  
Vice-Reitora

**Marcionilo de Melo Lopes Neto**  
Chefe de Gabinete do Reitor

**Rosalvo Ferreira Santos**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Abel Smith Menezes**  
Pró-Reitor de Administração

**Mario Adriano dos Santos**  
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

**Aláide Hermínia de Aguiar Oliveira**  
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

**Lucindo José Quintans Júnior**  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

**Dilton Cândido Santos Maynard**  
Pró-Reitor de Graduação

**Antônio Ponciano Bezerra**  
Centro de Educação Superior a Distância

**Ednalva Freire Caetano**  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

**Antônio Américo Cardoso Júnior**  
Superintendente de Infraestrutura

**Ângela Maria da Silva**  
Diretora do Hospital Universitário

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFS**  
**(Portaria nº275, de 31 de janeiro de 2014)**

**PRESIDÊNCIA**

Kleber Fernandes de Oliveira  
(Coordenador de Planejamento e Avaliação Acadêmica – COPAC/PROPLAN)  
(Procurador Educacional Institucional)

**MEMBROS DA COMISSÃO PRINCIPAL DA CPA**

Kléber Fernandes de Oliveira (COPAC) – Titular  
Silvania Couto da Conceição (COAVI) – Suplente  
Marluce de Souza Lopes Santos (DEAPE) – Titular  
Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (DEAPE) – Suplente  
Carlos Alexandre Borges Garcia (COPGD) – Titular  
Marcus Eugênio Oliveira Lima (POSGRAP) – Suplente  
Antonio Américo Cardoso Júnior (DCF) – Titular  
Wellington Cesário (DAVD) – Suplente  
Antonio Carlos Campos (DGE) – Titular  
Brancilene Santos de Araujo (DFS) – Suplente  
Edjanária Barbosa da Silva Borges (PROEST) – Titular  
Maria Rosangela Albuquerque Melo (CODAE) – Suplente  
Cristina de Assis Carvalho (BICEN) – Titular  
Josinaldo Manoel Cardoso (BICEN) – Suplente  
Danillo Menezes Matos – Titular  
José Celso de Aquino e Sousa – Suplente  
Simone Menezes Costa de Santana – Titular  
Luís Henrique Silva de Araújo – Suplente

**EQUIPE DE APOIO:**

Anicleide Pereira da Silva (DIAVI)  
Andreza Cristina do Carmo Menezes (COPAC)  
Eduardo Keidin Sera Bomfim (DIAVI)

## 1 INTRODUÇÃO

O Processo de Avaliação Institucional na UFS constitui um importante instrumento de diagnóstico, monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico. A autoavaliação institucional é um dos componentes previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, prevista no Art. 3 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

As análises desta Autoavaliação Institucional – Módulo Discente corresponde a 2ª Etapa do Plano de Atividades da CPA/UFS para o triênio 2015-2017, conforme Projeto de Autoavaliação, aprovado na reunião da CPA/UFS de 10 de dezembro de 2014. Agradecemos a equipe da Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC), responsável direto por este sistema e processo e trabalho conjunto com esta comissão.

Na UFS, a autoavaliação Discente é regulada pela Resolução Nº 47/2013/CONEPE, de 4 de outubro de 2013, que estabelece a aplicação deste mecanismo de avaliação durante os períodos de matrículas institucionais realizadas pelos discentes a cada início do período acadêmico, desde o primeiro período de 2015. A obrigatoriedade da realização da autoavaliação semestral pelos discentes está definida no Parágrafo 2º do Art. 36 da Resolução Nº 61/2014/CONSU, de 11 de novembro de 2014.

Esta autoavaliação é composta por três dimensões: Avaliação do desempenho docente (Anexo A), Avaliação de infraestrutura e componentes curriculares do curso (Anexo B) e Autoavaliação (Anexo C). Tal processo de avaliação é atualmente realizado on-line, via SIGAA. Isto garante maior rapidez, anonimato e comodidade no preenchimento, uma vez que o aluno pode realizar a avaliação no local e horário mais conveniente, sem que seja identificado. Todas as avaliações formam um grande banco de microdados passíveis de tratamento, análise de consistência e facilmente tabulados mediante uso de pacotes estatísticos específicos.

Apresentamos a seguir os resultados e análises divulgados pela COPAC no Relatório Institucional de Indicadores Seleccionados (RADAR) nº 1/2017<sup>1</sup>, referente aos resultados do primeiro semestre de 2016.

## 2 RESULTADOS 2016.1

A autoavaliação do semestre acadêmico 2016.1 teve como público respondentes os alunos da graduação presencial dos campi de São Cristóvão,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://indicadores.ufs.br/pagina/20164-radar>

Aracaju, Laranjeiras e Itabaiana, com o período de coleta das informações compreendido entre 4 e 30 de novembro de 2016, resultando no banco de dados composto por 19.951 respondentes. Ressalte-se que os campi que seguem calendário acadêmico anual, como o de Lagarto e Sertão têm períodos diferenciados de coleta, por isso não foram considerados.

## 2.1 Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes

A avaliação do desempenho dos docentes deve servir como instrumento para que os docentes reflitam sobre a sua prática didático-pedagógica, reforçando os pontos positivos e aprimorando os eventuais pontos sensíveis; além de ser uma base de informações para análises do processo de autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Outra finalidade da avaliação docente é a de compor os processos de progressão funcional ou de relatório de estágio probatório. Ressalta-se que o preenchimento das avaliações por parte dos alunos ocorre, via sistema, ao término de cada semestre, permite além de rapidez, segurança e obtenção sistemática de informações.

Com vistas a obter avaliações mais isentas possível, foram computadas apenas as avaliações dos alunos que lograram êxito na disciplina ministrada pelo docente.

A nota final do docente varia de 0 (menor valor) a 20 (maior valor) e os alunos são instados a avaliar pontos como: apresentação do plano da disciplina, cumprimento do total da carga horária, assiduidade, domínio e segurança acerca do conteúdo, estímulo à participação em atividades e explicação sobre os erros cometidos pelos alunos nas avaliações.

O resultado final obtido pelos docentes da UFS no semestre 2016.1 foi **18,35, numa escala de 20 pontos**, indicando que o desempenho dos docentes foi bastante satisfatório, ainda que seja importante analisar o desempenho de forma desagregada, ou seja, no âmbito departamental ou por centro.

## 2.2 Autoavaliação discente

A autoavaliação realizada pelo aluno além de oferecer informações relacionadas ao desempenho acadêmico possibilita à Instituição conhecer a percepção dos alunos de aspectos relativos à infraestrutura, projeto didático pedagógico e ao funcionamento dos cursos.

Conhecer a percepção dos alunos sobre a UFS é fundamental, mas também a avaliação sobre o próprio desempenho discente permite avançar para além dos indicadores agregados, uma vez o aluno é a parte nuclear de todo o

esforço institucional. Com base na coleção temporal de avaliações, pode-se monitorar os efeitos das iniciativas e ações, bem como avaliar os possíveis avanços e áreas de oportunidades.

O desempenho do aluno deve ser, conforme acentuado no PDI 2016-2020, o foco das ações institucionais. Necessário compreender que não existe um único fator determinante para o bom o desempenho do aluno e do curso, menos ainda quando o resultado obtido pelo aluno não é considerado satisfatório. Além dos fatores relacionados com as condições didático-pedagógica e de infraestrutura, estes de responsabilidade da Instituição, é preciso levar em conta características pessoais, deficiências da formação educacional básica, erros de escolha do curso, em perspectiva abrangente e multifacetada.

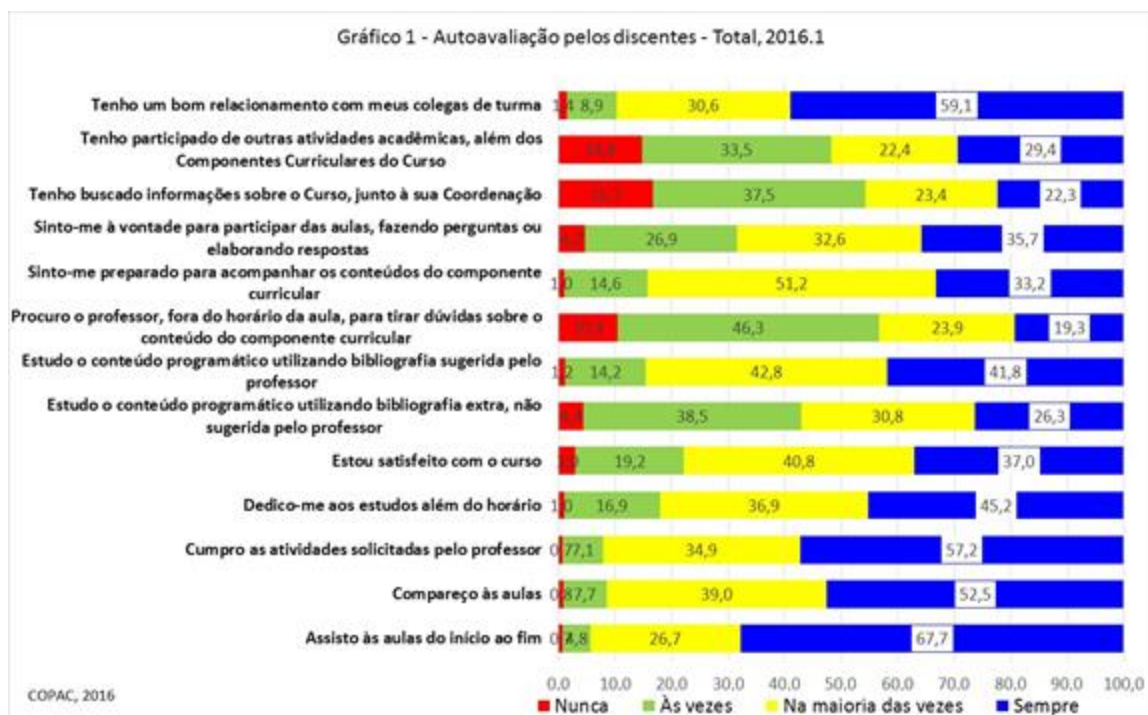
Os dados do gráfico 1 revelam “insights” relacionados com a postura dos alunos sobre sua capacidade cognitiva, comparecimento às aulas

Na questão “**sentir-se preparado para acompanhar o conteúdo**”, 33,2% afirmaram estar sempre preparados e outros 51,2%, na maioria das vezes. Os que afirmaram “às vezes” ou “nunca” representam 14,6% ou cerca de 2.913 alunos constituindo, portanto, público alvo para ações voltadas à superação das deficiências na formação educacional ou retenção e conseqüente redução da taxa de sucesso na graduação.

O comparecimento às aulas é um aspecto fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o “**comparecer sempre às aulas**” deveria ser mencionado pela totalidade dos alunos. No entanto, quase metade dos alunos, 47,5%, informam que faltam às aulas e, mais grave, 32,3% não assistem as aulas do início ao fim. Dito maneira direta: ou chegam atrasados ou saem antes do final da aula.

A assimilação do conteúdo ministrado em sala de aula é também resultado das atividades que o aluno realiza mediante solicitação do professor. O número de alunos que não respondem às atividades solicitadas pelo professor é significativo, em torno de 8% do total.

O número de alunos que não seguem a bibliografia sugerida pelo professor também é bastante considerável: mais de 15% não utilizam ou utilizam às vezes a bibliografia sugerida pelo professor”. Estudar é antes de tudo um procedimento de construção intelectual que exige muito mais tempo fora do que dentro da aula. Neste aspecto, chama a atenção o percentual de alunos que não estudam fora do horário de aula ou estudam apenas “às vezes” (17,9%).



A proatividade dos alunos é decisiva para melhor aproveitamento e sedimentação do conteúdo ministrado em sala de aula. O estímulo à análise crítica e a contribuição ao aprimoramento das técnicas tornam-se mais eficazes quando ocorrem interação com colegas, diálogo com docentes e dedicação extraclasse. Nesse sentido, a resposta dada à questão relativa à participação na aula, fazendo perguntas, foi mencionada como “sempre” por 35,7% e na “maioria das vezes” por 32,6% dos alunos. Contudo, quase um terço dos alunos (31,6%) responderam que não se sentem à vontade para fazer perguntas na aula.

Pouco mais de 43% dos alunos procuram com frequência o professor fora da sala de aula para tirar dúvidas ou aprofundar conhecimentos, considerando os que informaram “sempre” e “na maioria das vezes”, outros 57% o faz em situações específicas ou nunca buscou ajuda do professor fora da sala de aula. Daí a importância de o professor informar no plano de ensino o horário disponível para atendimento direto ou do monitor da disciplina.

Constata-se também baixa participação dos alunos em outras atividades acadêmicas além dos componentes curriculares. Isto reflete o grau de satisfação com o curso, a opção “sempre” que se entende por plena satisfação representa pouco mais de um terço das respostas (37%). Por esse nível de satisfação pode-se deduzir que há uma grande possibilidade de a escolha errada do curso interferir diretamente no desempenho do aluno.

As repostas espontâneas dos alunos ao processo de autoavaliação devem estimular ações que visem ampliar o grau de identificação dos alunos aos cursos, de modo a valorizar o processo de ensino-aprendizagem como uma

questão fundamental para sua inserção profissional, mas também como esforço da sociedade em prover com recursos públicos o ensino superior. O acompanhamento do processo de autoavaliação por parte dos departamentos, colegiados e núcleos estruturantes com base em diagnósticos e estatísticas registradas em cada semestre ou ciclo letivo, certamente permitirá a realização de estudos e respostas específicas para cada situação identificada. Os “insights” revelados pela autoavaliação discente no semestre 2016.1 evidenciam a clara da necessidade de aprofundamento da matéria.

### 2.3 Componentes curriculares

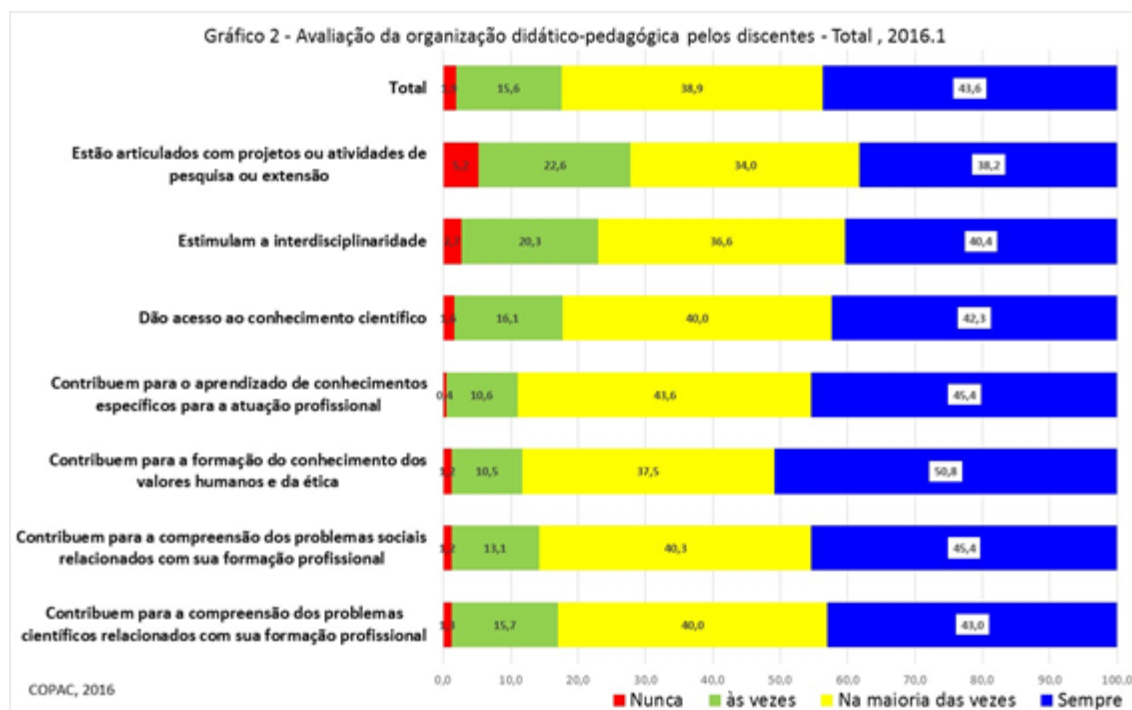
As componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades acadêmicas específicas) devem atender às orientações e normas estabelecidas pelo MEC e promover o conhecimento científico e profissional, considerando o potencial de inserção profissional e a abordagem de temas de relevância social.

Reconhece-se o esforço empregado pelos Departamentos e Cursos, através de comissões específicas como NDE (Núcleo Docente Estruturante), na revisão e aprimoramento dos projetos pedagógicos de cursos, componentes curriculares e conteúdos programáticos.

Com base na percepção dos alunos (gráfico 2), pode-se inferir que a avaliação dos alunos acerca das componentes curriculares pode ser interpretada como razoável, mas que pode ser melhorada, na medida em que cerca de 45% dos alunos afirmaram que as componentes “sempre” contribuem para o aprendizado, para a formação dos valores humanos, para a compreensão dos problemas sociais, dão acesso ao conhecimento científico atualizado, estão vinculados com a pesquisa e extensão e estimulam a interdisciplinaridade.

Evidentemente, há a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as práticas docentes e identificar com análises desagregadas por departamentos as áreas que necessitem de maior atenção e apoio pedagógico-institucional. Destaque-se, por exemplo, que os piores desempenhos na dimensão organização didático-pedagógica estão relacionados com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com o estímulo à interdisciplinaridade. Com relação à articulação ensino, pesquisa e extensão, 27,8% responderam “às vezes” ou “nunca”. Quanto à interdisciplinaridade, percentual de alunos que informaram “às vezes” ou “nunca” é de 23%.





O percentual de alunos que não reconhecem a importância dos conteúdos adquiridos como acesso ao conhecimento científico (formação geral) e para a formação de conhecimentos específicos é preocupante. Agregando as respostas fornecidas a estas duas questões, tem-se que mais de 28% dos alunos informaram “nunca” ou “às vezes”. Embora a formulação da questão possa gerar alguma falha de interpretação, é preciso levar em conta que pouco mais de 40% consideraram “sempre”. Certamente, a baixa percepção acerca da contribuição dos conteúdos para a formação geral e específica interfere na valorização do curso por parte do aluno. Esta é uma questão importante a ser considerada em termos do impacto quanto ao desempenho do aluno e do curso no ENADE (Exame Nacional de Estudantes).

Considerando as questões agregadas relacionadas à formação ética e humana, resolução de problemas da sociedade e contribuição ao desenvolvimento científico e profissional, a percepção dos alunos também precisa ser relativizada por conta de viés interpretativo, contudo, espera-se sempre que os conteúdos propostos nos projetos didáticos pedagógicos estejam amplamente respondendo a expectativas dos alunos quanto às variáveis (questões) que compõem o processo de autoavaliação nacional. Em média, 13% dos alunos consideraram “às vezes” ou “nunca” nas questões relativas à contribuição dos conteúdos referentes à conduta ética, envolvimento nos problemas da sociedade e na relação desenvolvimento da ciência e sua formação profissional.

## 2.4 Infraestrutura

As questões relacionadas com a infraestrutura precisam ser identificadas a partir das características de cada curso, considerando também a interdependência entre infraestrutura, projeto didático pedagógico e desempenho discente. Apesar de se ressaltar a necessidade de refinamento das questões, sobretudo em relação a transporte e a possibilidade de haver equívoco na resposta por desconhecimento devido ao estágio do aluno (estar nos semestres iniciais) e não ter ainda contato com práticas laboratoriais, o desempenho das variáveis desta dimensão (gráfico 3) confirma os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

A alta insatisfação com relação ao transporte pode indicar equívoco quanto à competência do tipo de transporte. Apenas o transporte previsto nas atividades de campo é de responsabilidade da UFS. De todo modo, há que se levar em conta o elevado número de alunos insatisfeitos, mais 43% responderam “às vezes” ou “nunca” para a disponibilidade de transporte.

O grau de satisfação com o os ambientes de sala de aula e com a disponibilidade de material didático, embora não seja crítico, não pode ser considerado bom. O percentual de alunos que considera insatisfatório o material didático adotado pelo professor é superior a 20%. Em relação às salas, o percentual também é expressivo, em torno de 12%. Apesar dos investimentos realizados na climatização e substituição de cadeiras com avarias (via de regra, provocadas pelos próprios usuários), o grau de satisfação das salas de aula é de menos de 40%. Neste aspecto há que considerar a possibilidade de haver uma grande insatisfação localizada em um determinado Campus ou Centro, o que pode causar um viés de baixa para o conjunto.

A disponibilidade de material de consumo é uma questão importante para o funcionamento dos cursos com atividades laboratoriais, notadamente nas ciências da saúde, da terra e natureza e nas ciências tecnológicas, embora também esteja presente em áreas humanas e de ciências sociais aplicadas. Dimensionar o tipo de material de consumo e as necessidades devem estar presentes no plano de ação de cada departamento em consonância com os projetos didáticos pedagógicos dos cursos. Planejar com antecedência é a palavra de ordem para se evitar a falta de material de consumo durante o semestre letivo.

Quanto aos laboratórios e equipamentos a insatisfação foi ainda maior. Um quarto dos alunos consideraram insatisfatória a infraestrutura de laboratórios e a disponibilidade de equipamentos, 27,7% e 25,1%, respectivamente. Neste aspecto é fundamental proceder a desagregação dos dados por Centro/Campus para avaliar se as respostas apresentam algum viés por conta do estágio do aluno e, se, de fato, essa é uma questão observada em todos os cursos.

A avaliação dos alunos a respeito estruturas das clínicas, bibliotecas e ambulatórios evidencia a necessidade de se adequar as questões de modo a evitar que haja confusão entre o acervo bibliográfico e a estrutura física em si da biblioteca, por exemplo. Além desse aspecto, a insatisfação registrada por um grande número de aluno pode indicar a ocorrência de uma situação crítica ocasional ou a inexistência de clínicas e ambulatórios em razão da proposta didático pedagógica. Chama atenção o fato de apenas 28% dos alunos considerarem “satisfatória” as condições das clínicas e ambulatórios. A indisponibilidade de clínicas e ambulatórios parece algo estranho, sobretudo, se o projeto didático pedagógico do curso prevê, como sugerem 15% dos alunos.

